



UNIVERSIDADE FEDERAL DA
BAHIA
SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA
SECRETARIA GERAL DOS CURSOS

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME	UNIDADE	DEPARTAMENTO	SEMESTRE
MEDB20	Módulo Clínico II	UFBA-FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA-FMB	Medicina Interna e Apoio Diagnóstico	4º
CARGA HORÁRIA				PRÉ-REQUISITOS
T	P	E	TOTAL	
68h	136h		204h	
MÓDULO			SEMESTRE VIGENTE	
T	P	E	2013.1	

EMENTA

A Relação Médico-Paciente em situações Clínicas de Internação e Atendimento Ambulatorial. Semiologia biopsicosocioespiritual (OMS) das pessoas presentes nestes cenários. O Raciocínio Clínico. A avaliação complementar diagnóstica. Bases da terapêutica clínica. Prevenção e promoção em saúde centrada nas situações clínicas.

O Módulo Clínico II pretende dar continuidade a aprendizagem clínica centrando-se na experiência real de pessoas com demandas em saúde em cenários ambulatoriais e de enfermaria. Trata-se de um momento apropriado para reconhecer os sinais clínicos através do exame físico, estruturar o raciocínio clínico elaborando listas de problemas e formulando diagnósticos sindrômicos, conceber avaliações diagnósticas aprendendo a valorar exames complementares, aprender os princípios da terapêutica, da promoção, da prevenção, em bases éticas. Também se exercitará a comunicação através da linguagem escrita em registros de prontuários, nas relações interpessoais de grupos e nas atividades coletivas. Será oportunidade de cultivar valores universais como responsabilidade, respeito, solidariedade, empatia, criatividade, aceitação das diferenças, e desenvolver resolutividade com equilíbrio afetivo em situações de sofrimento humano.

Este curso está estruturado para ser predominantemente vivencial em cenários diversificados, e, portanto, com experiências diversas em termos de conhecimento das patologias. Ressaltamos que seu propósito fundamental é desenvolver uma adequada estrutura de pensamento e sentimento no trato com as pessoas doentes sem uniformizar os saberes nosológicos. Enfatizará o aprender a aprender, o aprender a fazer, o aprender a conviver e o aprender a ser, conforme modelos pedagógicos orientados pelo relatório organizado por Delors para a UNESCO (1996). Sem desviar-se desta abordagem, deverá priorizar o estudo cognitivo das síndromes relativas aos órgãos e sistemas nos pacientes internados, e ao diagnóstico de patologias em pacientes na atenção básica à saúde.

Neste módulo, o aluno será considerado sujeito da aprendizagem e o docente um agente facilitador. Ao primeiro cabe a tarefa de gerir seu próprio processo como aprendiz, e ao segundo compete criar as condições de facilitação do ensino como agente e avaliar o sucesso da atividade didática.

Prof.ª SUMAIA BOAVENTURA ANTONIO
Faculdade de Medicina da Bahia UFBA
Colegiado de Graduação em Medicina
Coordenadora

OBJETIVOS

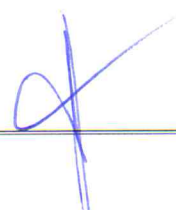
- Abordar a forma de apresentação das doenças e suas características multifatoriais.
- Desenvolver habilidades no manejo clínico dos pacientes, com ênfase na avaliação da capacidade cognitiva e funcional, tendo como prioridade a manutenção da qualidade de vida;
- Construir uma história clínica com ênfase na abordagem biopsicossocial, elaborando lista de problemas com as respectivas suspeitas diagnósticas e adoção de condutas;
- Conhecer a etiologia, a fisiopatologia, o quadro clínico e laboratorial bem como metas a serem alcançadas na abordagem das patologias mais frequentes em cada Unidade;
- Solicitar e interpretar exames complementares.
- Enfatizar as questões éticas na abordagem do paciente e nas relações pessoais e profissionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Ao término do semestre o aluno deverá estar apto a:

- Realizar um exame clínico completo com os elementos de uma abordagem integral da pessoa.
- Elaborar lista de problemas abrangendo os aspectos multidimensionais da pessoa doente.
- Investigar sintomas e sinais prevalentes na população acompanhada, como: febre, dispnéia, edema, dor torácica, tosse, dor abdominal.
- Formular um diagnóstico sindrômico das principais patologias na atenção básica e de insuficiência sistêmica:
 - Anemia
 - Parasitoses intestinais
 - Lesões dermatológicas na atenção básica
 - Diabetes mellitus
 - Hipertireoidismo
 - Hipotireoidismo
 - Hipertensão arterial
 - Depressão
 - Insuficiência Cardíaca
 - Insuficiência Hepática
 - Insuficiência Renal
 - Insuficiência Respiratória
 - Insuficiência Coronariana
 - Acidente Vascular Encefálico.
- Construir algoritmo de decisão médica.

Prof. SUMAIA BOAVENTURA ANDRÉ
Faculdade de Medicina da Bahia UFBA
Colegiado de Graduação em Medicina
Coordenadora



-
-
- Selecionar condutas diagnósticas complementares e seus valores preditivos.
 - Traçar um plano terapêutico com condutas de promoção e prevenção à saúde.
 - Relacionar-se como aluno em conformidade aos preceitos da ética médica com o paciente e sua família.
 - Relacionar-se como aluno em conformidade aos preceitos da ética médica com demais colegas de turma, com a equipe de saúde e equipe de professores.
-
-

METODOLOGIA

1. Dispositivos pedagógicos:

- Demonstração de atendimento clínico.
- Atendimento clínico supervisionado.
- Exposição dialogada.
- Estudo Dirigido.
- Estudo de casos.
- Produção de relatórios da atuação prática.

2. Atividades didáticas

Cada aluno deverá estar em três turnos por semana, a saber as manhãs de 2^a, 4^a e 5^a ou 3^a, 4^a e 6^a.

Conforme a escolha na matrícula, a turma de 80 alunos está subdividida em 16 subgrupos inseridos nas seguintes atividades supervisionadas:

- Ambulatório
- Enfermaria
- Tutorial

A quarta-feira será reservada para as atividades de “sala de aula” ou laboratório de aprendizagem. Os demais dias serão ocupados pelas atividades em enfermaria e ambulatório.

A participação ativa do aluno durante todo o processo de aprendizado é essencial.

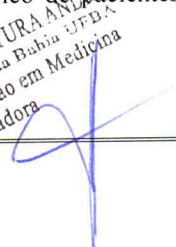
2.1 Atividade em enfermaria

Nas atividades de enfermaria, o aluno realizará exame clínico completo com avaliação diagnóstica e orientação terapêutica com ênfase na prática da semiologia supervisionada pelo docente.

Cada professor em cada turno e durante o semestre se responsabilizará por 10 alunos. Estes alunos serão subdivididos em duas turmas de 5 alunos, que se alternarão em cada turno nas seguintes atividades:

- 8 às 10h – prática de semiologia com 5 alunos; o outro subgrupo deverá estar realizando exame clínico de pacientes designados.
- 10:30 às 12h – discussão de um caso clínico sem o paciente com todos os alunos.

Profa. SUMAIA BOAVENTURA ANDRADE
Faculdade de Medicina da Bahia UFBA
Colegiado de Graduação em Medicina
Coordenadora



Em circunstâncias específicas permitida pelo número de docentes a turma será reduzida a 5 alunos.

2.2 Atividade em ambulatório

Nas atividades de ambulatório, cada professor deverá supervisionar em média 5 alunos. Preferencialmente, estes alunos deverão acompanhar o atendimento de pacientes numa abordagem da atenção integral à saúde feito pelo professor, ou interno ou residente.

2.3 Atividade tutorial

Atividade em “sala de aula” de síntese conceitual, experimentos vivenciais, estudo dirigido, demonstrações, objetivando a organização do pensamento do aluno e reflexão sobre as vivências de aprendizagem. Será informada com antecedência de uma semana no momento de encontro coletivo no anfiteatro do C-HUPES. O material didático será enviado para o e-mail da turma até a segunda-feira anterior.

3.0 Locais das atividades

Hospital Universitário Professor Edgar Santos(HUPES-HC)

Hospital Ana Nery(HAN)

Hospital Central Roberto Santos(HCRS)

Unidade de Saúde da Família do Centro Histórico

Ambulatório da Fundação Espírita José Petitinga(FJP)

Serviço Médico da Universidade Rubens Brasil(SMURB)

Complexo Comunitário Vida Plena – Sociedade Hólón(CCVP)

Ambulatório da Escola Técnica Federal da Bahia

AVALIAÇÃO

Será realizada em três momentos que serão descritos a seguir: avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação somativa.

Considerar-se-á aprovado com nota mínima 5 o aluno que alcançar todas as competências relatadas anteriormente. Os acréscimos à nota 5 até alcançar 10 serão atribuídas somente aos alunos que alcançarem as competências, levando-se em consideração:

- Cumprimento das tarefas durante o curso;
- Participação na aprendizagem dos colegas;
- Apresentação de comportamentos compatíveis com os valores humanísticos e atitudes pró-ativas principalmente frente a condições adversas.
- Contribuição a aprendizagem através de apresentação de estudos científicos.

Os alunos com frequência inferior a 75% não serão avaliados.

1.Avaliação Diagnóstica

Ocorrerá pela observação direta das atividades no início do curso. Quando possível, será realizada leitura pelo docente do trabalho

Prof. SUMAIA BOAVENTURA ANDRÉ
Faculdade de Medicina da Bahia UFBA
Colegiado de Graduação em Medicina
Coordenadora



de conclusão do módulo clínico anterior.

2. Avaliação Formativa

O aluno deve realizar um relato escrito de cada um das suas atividades ambulatoriais e de enfermaria e entregar ao coordenador do curso a cada dois meses.

A avaliação formativa ocorrerá também pelo relato dos docentes em reuniões específicas para este fim e, ao final do curso, por informações dos alunos em atividades de grupos focais.

3. Avaliação Somativa

Será realizada através de avaliação evolutiva processual do aluno pelo professor de ambulatório ou enfermaria em todas as atividades práticas mediante ficha de avaliação padronizada em relação às competências. Nas 3 últimas semanas do curso, ocorrerá por observação direta conclusiva nas atividades.

A avaliação somativa consistirá também de dois testes de avaliação cognitiva.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Saúde. *Hipertensão Arterial Sistêmica* - Série A. Normas e Manuais Técnicos - Caderno de Atenção Primária n. 15. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.

Kasper, D.L et al. *Harrison's Principles of Internal Medicine*. 16th edition. McGraw-Hill, 2005.

Andreoli, T.E. e colaboradores. *CECIL Medicina Interna Básica*. Rio de Janeiro, Editora Guanabara-Koogan, 2005.

Duncan, B.B.; Schmidt M.I.; Giugliani E.R.J. e colaboradores. *Medicina Ambulatorial: Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências*. 3ª edição. Porto Alegre, Editora Artmed, 2004.

Tierney Jr, L.M.; McPhee, S.J.; Papadakis, M.A. *Current Medical Diagnosis & Treatment* 45st edition. Lange Medical Books/McGraw-Hill, 2006.

Gustavo Gusso e José Mauro Ceratti Lopes. *Tratado de Medicina de Família e Comunidade*. Artmed Editora, 2012.

Sociedade Brasileira de Cardiologia. **VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial**. (<http://www.cardiol.br>)

Sociedade Brasileira de Medicina da Família e Comunidade: www.sbmfc.org.br

Sociedade Brasileira de Diabetes. Disponível em: www.diabetes.org.br/

SAS. Ministério da Saúde. <http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/index.html>

Associação médica brasileira e Conselho Federal de Medicina. <http://www.projetodiretrizes.org.br>

Nome e Carimbo do Chefe do Departamento
Programa aprovado em reunião plenária do dia
/ /

Nome e Carimbo do Coordenador do Curso
Programa aprovado em reunião plenária do dia
/ /

Prof. SUMAIA BOAVENTURA ANDRÉ
Faculdade de Medicina da Bahia UFBA
Colegiado de Graduação em Medicina
Coordenadora